

## A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

*Maria Noemi Ferreira Ribeiro* \*  
*Josefa Dias Lima* \*\*

RESUMO: O presente trabalho enfatiza a importância da integração da família, principalmente da mãe, na assistência à criança hospitalizada e sugere pontos que ajudariam a enfermeira a adotar essa filosofia de assistência.

Para que a enfermeira possa prestar uma boa assistência à criança ela precisa se conscientizar da importância de seu papel em apoiar o relacionamento mãe-filho da criança sadia ou doente.

Existe na criança o intenso desejo de contato com outros seres humanos, quer seja ele primário, representando uma necessidade primitiva inata como a própria alimentação, quer seja ele secundário adquirido quando se associa à satisfação de uma necessidade (MUSSEN et alii)<sup>5</sup>.

No início de sua vida, os contatos da criança com outras pessoas estão intimamente ligados a seu bem-estar e à sua sobrevivência dia a dia. Ter fome e estar saciado são estados que têm na vida do recém-nascido importância relativamente maior que em períodos posteriores.

Com o correr dos dias e meses, a criança começa a desejar mais atenção, além da alimentação e outros cuidados físicos.

FOX<sup>1</sup>, afirma que a manutenção de um relacionamento estável é uma necessidade primária da criança pequena. Geralmente a criança estabelece esse relacionamento estável com a mãe e a separação dela, por qualquer motivo, é uma experiência psicologicamente traumática, podendo até, posteriormente, influenciar em sua personalidade.

\*Professor Assistente da Escola de Enfermagem da UFMG.

\*\*Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da UFMG.

A hospitalização representa para a criança a separação dos pais, da atmosfera familiar e de tudo aquilo que ela conhece e compreende. Significa entrar em um ambiente hostil e ser cercada por pessoas desconhecidas, em um mundo novo e amedrontador. Quase sempre, representa uma separação da mãe e interrupção do processo de desenvolvimento da relação afetiva mãe-filho.

Trabalhos específicos de diversos autores<sup>3,4,2,6</sup> fazem referência ao potencial de distúrbios emocionais causados na criança em decorrência da separação dos pais e hospitalização.

As pessoas responsáveis pela assistência à criança hospitalizada parecem não ter ainda bem clara a idéia desses problemas. Observa-se uma total discrepância entre o que foi descoberto pela pesquisa e aquilo que se faz no ambiente hospitalar, na política geral da assistência à criança hospitalizada.

Há necessidade de se modificar e reformar atitudes, estruturas, regras e procedimentos hospitalares para oferecer à criança aquilo que ela realmente necessita. Uma delas consiste em, tanto quanto possível, integrar a família e, principalmente a mãe, na assistência à criança hospitalizada.

ROMBACH<sup>7</sup>, enumera os seguintes objetivos para essa integração:

- Diminuir ou eliminar os problemas psicológicos decorrentes do afastamento da família, principalmente da mãe.
- Diminuir a angústia e aflição dos pais afastados de seus filhos doentes e desenvolver maior confiança na equipe médica e de enfermagem.
- Proporcionar à mãe oportunidade para aprender conceitos de educação para a saúde, de execução de alguns cuidados, cuja aplicação favoreçam ou promovam a saúde da família.

Na prática, a integração da família, principalmente da mãe, na assistência à criança hospitalizada poderá ser feita em vários graus. O ideal é a permanência da mãe junto à criança durante todo o período de sua hospitalização. Não sendo possível esta modalidade, poderão ser adotadas outras medidas que permitam o maior contato possível da mãe com a criança tais como a permanência da mãe durante o dia inteiro, durante algumas horas do dia, horário irrestrito de visita da mãe e da família.

A implantação dessa filosofia de assistência em nosso país tem ainda uma série de obstáculos a vencer e exige da enfermeira uma série de mudanças de comportamento.

Enumeramos, a seguir, alguns pontos que ajudarão a enfermeira a aceitar e participar da implantação efetiva da integração da família na assistência à criança hospitalizada.

1. Aprender a trabalhar na presença dos pais e junto com eles. Permitir que a mãe preste a seu filho todos os cuidados que ela desejar. Ensinar a ela as tarefas que desconheça e dar-lhe oportunidades de treinamento. A enfermeira precisa lembrar que não existe somente uma forma de fazer as coisas. A maneira que a mãe executa um determinado cuidado pode ser tão boa como a que é determinada pela "rotina" do hospital.

2. Aprender a reconhecer as reações da mãe e dar-lhe a assistência no momento que mais precisa. Aceitar as emoções da mãe, quer sejam elas positivas ou negativas.

3. Aproveitar as oportunidades para dar educação para a saúde. Fazer uma avaliação da aptidão da mãe para aprender. Se a informação não tiver significado para ela, será incapaz de ouvir e reter o que está sendo dito. Adaptar a orientação à capacidade individual da mãe. Usar um vocabulário que possa ser entendido por ela.

4. Chamar a atenção para o comportamento da criança e ajudar a mãe a interpretá-lo. Ajudar a mãe a reconhecer e a atender as verdadeiras necessidades da criança.

5. Preparar os pais para a integração, mostrando-lhes o valor de sua participação ativa para o bem-estar da criança.

Poderíamos levantar outros pontos, mas todos nos levariam à conclusão de que a enfermeira precisa se preparar para aceitar e lutar por essa filosofia de assistência à criança hospitalizada. Em outros países há uma participação efetiva da família junto de seus filhos hospitalizados. Em nosso meio, as experiências são ainda poucas e, em alguns casos, restritas a pequeno grupo de privilegiados de maior poder econômico.

SUMMARY: The work present the increasing need of family, principally from the mother, participation on care of hospitalized child and suggest some points that would help nurses to adopt this philosophy.

## BIBLIOGRAFIA

1. FOX, J.G. The emotional needs of the child. *Nursing Mirror, Sussex*, 143(1):46-7, July, 1976.
2. KUNZMAN, L. Some factors influencing child mastery of hospitalization. *Nursing Clinics of North America*. Philadelphia, 7(1):13-23, Mar. 1972.
3. LANGFORD, W.S. Psychologic aspects of pediatrics. *Journal of Pediatrics*, St. Louis, 33(2):242-50, Aug. 1948.
4. \_\_\_\_\_. The child in the pediatric hospital: adaptation to illness and hospitalization. *American Journal of Orthopsychiatry*, New York, 31(4):667-84, Oct. 1961.
5. MUSSEN, P.H. et alii. Fatores sociais no desenvolvimento. In:— *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 4.ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. cap.5.
6. ROBERTSON, J. Some responses of young children to loss of maternal care. *Nursing Times*, London, 49(16):382-6, Apr., 1953.
7. ROMBACH, E.J.M.W. A integração da família na assistência à criança hospitalizada. s.n.t. (mimeogr.).

Endereço do Autor: Josefa Dias Lima  
Author's Adress: Rua Santa Rita Durão, 885  
30.000 – Belo Horizonte – MG